



VISTA DA ORLA DA BEIRA MAR EM DIREÇÃO AOS RANCHOS DE PESCA

INTRODUÇÃO

Originalmente habitada por povos indígenas Tupi-guaranis entre os séculos XVI e XVII e posteriormente ocupada por portugueses vindos dos Arquipélagos dos Açores em 1750, São José é marcada pela cultura de relações de subsistência de dois povos com o meio natural. As afinidades desenvolvidas entre estes povos com a natureza local, resultaram na cultura e identidade de São José (BRIGHENTI, 2012).

De acordo com (FURTADO, 2018), o mar está presente na história de São José onde se guarda o contato instintivo com a natureza. Esse contato vem perdendo força e se tornando cada vez mais distinto da cultura da região, fato marcado pelos ideais de modernização inicializados em 1950, tendo o auge em 1970 com o início de obras de infraestruturas que marcaram a modernização da cidade e mudaram significativamente a paisagem e as relações de cidade com o meio natural.

Tendo em vista as condicionantes naturais da cidade, a mesma, encontra-se diante de uma possibilidade pouco explorada, as práticas de recreação, transporte e afirmação cultural através do mar, sendo este o elemento natural responsável por manter a característica original da cidade.

O presente trabalho proporciona através da arquitetura e urbanismo um espaço ideal que reflete o momento atual. Diante da modernização e obras de infraestruturas responsáveis pela urbanização de São José, as obras do aterro na orla do bairro Praia Comprida, apresentam características importantes para acomodar as intervenções arquitetônicas, oferecendo condicionantes raras na cidade, sendo a permeabilidade visual e contato próximo ao mar. A implementação de uma Escola de Remo juntamente com a requalificação do espaço imediato visa a valorização cultural integrando uso apropriado do espaço.



Figura 01: Mapa sequencial da Localização de São José
Fonte: Autor

A EVOLUÇÃO DA PAISAGEM DE SÃO JOSÉ

De acordo com os estudos de ocupação do estado de Santa Catarina realizados por (BRIGHENTI, 2012) as primeira ocupações antes de qualquer acomodação europeia no estado, eram de povoações indígenas. Sua permanência nos diferentes espaços geográficos refletia a interação do indivíduo com o meio. Representados pelos povos indígenas, Xokleng, Kaikang e Tupi-Guarani, responsáveis pela ocupação no estado, sendo os Tupi-guarani, responsáveis por ocupar as planícies do litoral catarinense, criando forte relações com a floresta ombrófila densa, de solo ácido, pobre e arenoso, características da Mata Atlântica ressalva, (BRIGHENTI, 2012).

De acordo com, (BRANDT, 2014), o desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias é notado no decorrer do século XVI e XVII referente a ocupação dos Tupis-guaranis, porém, apenas com a chegada dos Açorianos em 1750 é que as atividades ganham força e modificam as regiões do litoral de Santa Catarina, em especial em São José. O cenário muda de cultivo para subsistência e utilização racional do solo para uma base econômica produzindo além do necessário para subsistência, fundamentada na agricultura, pesca e criação de animais como gado e aves, reduzindo o meio natural, abrindo espaço para o campo de pasto para o gado e lavoura, iniciando as atividades que resultarão em danos irreversíveis na flora e fauna local. Inicialmente os açorianos tentaram reproduzir a agricultura utilizada nos Açores, com a plantação de cereais como cevada, trigo e aveia, porém, as condições do solo impoerão o cultivo de produtos nativos agricultados pelos Tupis-Guaranis, sendo eles, mandioca como principal produto, milho, frutas diversas, algodão, arroz, feijão, café e amendoim, (BRANDT, 2014).



Figura 02: Escultura da chegada dos Açorianos em São José.
Fonte: <http://saosjose.com.br>

Ainda no século XVIII ocorreu a fundação do povoado de Lages, importante para as relações geopolíticas dos Portugueses, afirmando sua presença no Planalto Sul do País. Com a intenção de comunicar os povoados do Brasil afirmando a presença Portuguesa, houve a necessidade de comunicar o litoral (Destero, atual Florianópolis) com o Planalto Catarinense nas acomodações de Lages. A construção deste caminho mudou significativamente as relações socioculturais de São José, fomentando a posição mercantil com a alta produção de mandioca e derivados da cana de açúcar, acompanhados do aumento demográfico implicando na ampliação de suas dimensões, resultando na criação de outros distritos às margens de sua sede, (BRANDT, 2014).

São José inicia um período de comércio não apenas baseado na produção para subsistirmos, mais sim, para comercialização dos excedentes tanto para o planalto do estado de Santa Catarina (Lages) quanto para a Capital (Destero, atual Florianópolis). A criação de estabelecimento vicinais ligados as atividades, como serrarias, carpintarias, hospedagens, artesanatos, serviços ligados a construção civil entre outros e a produção agrícola acompanhada da pesca, foram responsáveis por fazer do município de São José importante polo gerador de atividades comerciais até o final do século XIX.

De 1920 a 1950 a área apresentou baixa em seu crescimento. As propostas de transformações do espaço rural para o espaço urbano, acompanhado da mudança dos meios de trabalho tradicional, frente ao ideal considerado moderno fez com que o município de São José passasse a se basear nas relações comerciais de venda, onde o cultivo para subsistência deixa de existir para que haja espaço para a produção no mercado, fazendo com as áreas de cultivo familiar virassem campos de produção mecanizados. As famílias não acostumadas ao novo método passam a integrar a mão de obra na capital, (BRANDT, 2014). Em 1950 Florianópolis inicia um movimento de desenvolvimento econômico se destacando para o setor turístico impulsionando a vinda de pessoas para a capital onde muitas delas passaram a morar em São José, momento em que a feição da região muda de simples bairros para áreas urbanizadas densas e distintas das áreas rurais, que passaram a ter baixas em sua população atraída para as partes mais estruturadas.

A finalização das obras da BR- 101 BR-282 em 1970 aumentam a população vivendo em áreas urbanizadas periféricas as BRs, como o caso da Praia Comprida, Fazenda do Max, Forquilha e Kobrasol. Impulsionadas pelas duas BRs abrindo caminho para o comércio por todo o Brasil, contribuindo para o surgimento de áreas industriais, comércio de atacados e descentralização oficial do centro de São José, atual Centro Histórico. Outro fator mais recente frente a descentralização de São José foi a criação da Beira Mar em 2003 contribuindo para a valorização dos bairros a orla como a Praia Comprida e Kobrasol, configurando-os em novas centralidades do município, de acordo com, (FURTADO, 2018).

A mudança na paisagem da municipalidade trouxe a cabo problemas graves de poluição, desmatamento, agressão a flora e fauna no geral, resultando em problemas ambientais, além da transformação da paisagem da região, desvalorizando as condicionantes naturais que foram essenciais para a formação do local. São José hoje se apresenta como bairros densamente urbanizado ignorando a presença do sítio histórico, processo decorrente da urbanização desequilibrada durante 3 séculos de ocupação após as primeira instalações indígenas na região.

A CHEGADA DO REMO EM FLORIANÓPOLIS

O surgimento do esporte de regatas decorre dos acontecido pós Revolução Industrial em meados do século XIX. O fortalecimento da burguesia na sociedade impactando diretamente na cultura da época, fez do esporte a remo (regatas) símbolo de sua classe, exaltando a era Vitórica e ideais humanista do culto ao corpo e mente, uma vez que a prática do remo está relacionada ao aperfeiçoamento físico, e plástico de corpos perfeitos e belos, impondo regras para se tornar o mais seletivo possível dentro da sociedade (ZANCA, 2008).

De acordo com (Zanca, 2008), o remo chega ao Brasil por meio dos estudantes das famílias mais abastadas, que retornam do período de aula das universidades na Europa após presenciarem o esporte e seu impacto na sociedade. No Brasil, o início do esporte, assim como, na Europa, ascendia o intuito higienista disfarçado de cuidados do corpo e da mente utilizando do esporte a remo para simbolizar o homem as famílias ricas e os ideais de um novo começo sendo símbolo da modernização do Brasil.

Em Santa Catarina as primeiras atividades do Remo são marcadas pela criação dos Principais Clubes Náuticos, Clube Náutico Riachuelo (1915), Clube de Regatas Aldo Luz (1918) e Clube Náutico Francisco Martinelli (1915) sediados exclusivamente em Florianópolis. As práticas esportivas eram observadas nas Baías Sul e Norte da Cidade (FARIAS, 2020). As regatas se transformam no esporte oficial da cidade. Praticado por diferentes Clubes Náuticos, o corpo integrante do público consumidor do esporte englobou toda a sociedade, transformando-se em encontro não apenas para apreciação do esporte mas para decisões políticas, uma vez que os Clubes Aldo Luz e Riachuelo tinham patrocinadores como governadores e comerciantes influentes da época. O esporte das Regatas simboliza o poder da união dentro da sociedade, símbolo



Figura 03: Atletas do Clube Náutico Francisco Martinelli na Baía Norte
Fonte: <http://santacatarina.net>

CARACTERÍSTICAS DAS REGATAS

As técnicas para o esporte de Regatas a Remo consiste em provas com percurso de 2.000 a 5.000 metros de comprimento separadas por raias de 13,5 metros de largura (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO, [2023?]).

As competições de regatas a remo apresentam características diferentes para cada tipo de embarcação em relação ao número de remadores e quantidade de remos utilizados por remador.

A designação de Palamete (número de remos por atleta) configura as características do barco utilizado. A quantidade remadores por barco varia de 1 (single Skiff), 2 (double Skiff) e 4 (four Skiff) para a classe de Palamete Dupla, ou seja, dois remos por remador. A configuração de remadores por barco varia em relação a Palamete, se for dupla a combinação de competidores por barco é de no máximo 4 remadores (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO, [2023?]).

A Palamete Simples (um remo para cada remador) compreende embarcações com até 8 remadores e um Timoneiro (atleta responsável pelo leme da embarcação). A combinação varia de, Dois Com (2 remadores + Timoneiro), Dois Sem (apenas dois remadores sem Timoneiro), Quatro Com (4 remadores + Timoneiro), Quatro Sem (4 remadores sem Timoneiro), configuração de Oito Com (8 remadores + Timoneiro) é apenas executado com Timoneiro (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO, [2023?]).

As dimensões dos barcos variam de acordo com a quantidade de remadores independente da Palamete. Segue dimensões das embarcações seguindo as especificações (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE REMO, [2023?]):

- Single Skiff – 8,20 metros, peso 14kg
- Double Skiff, Dois Com, Dois Sem – 10,40 metros, peso 27 Kg
- Four Skiff, Quatro Com, Quatro Sem – 13,40 metros, peso 52 Kg
- Oito Com – 19,90 metros, peso 96Kg
- Os remos para todas as configurações de barcos é de 2,98 metros.



Figura 04: Atletas do Clube Náutico Francisco Martinelli na combinação Oito Com com Palamete Simples
Fonte: <https://www.deelhonalha.com.br>

1 Remador com 2 remos	1x	
2 Remadores com 2 remos cada	2x	
4 Remadores com 2 remos cada	4x	
2 Remadores com 1 remo cada s/ timoneiro	2-	
4 Remadores com 1 remo cada s/ timoneiro	4-	
4 Remadores com 1 remo cada c/ timoneiro	4+	
8 Remadores com 1 remo cada c/ timoneiro	8+	

Figura 05: Dimensões das Embarcações
Fonte: <https://www.deelhonalha.com.br>

JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

São José tem por base histórica e cultural as conexões físicas e imateriais com o mar, oriundas dos povos indígenas e posteriormente continuadas de forma colonial entendendo a terra e o mar como meio de cultivo e tradição. Tal característica com o passar do tempo vem se afastando do cotidiano da população, fazendo com que haja o rompimento da base histórica da cultura e a criação de uma nova identidade desconexa com a história local. A cultura é pautada de atividades que envolvem as condições geográficas da área. Assim como, nas demais regiões do globo o homem molda o meio e sofre suas consequências, sendo moldado pelo mesmo, bem como, sua moral e ética. As atividades ligadas ao mar são provas de que o mesmo sustentou famílias que prosperaram nesta terra e criaram novos conhecimentos. O contato com mar é símbolo de um povo já esquecido pela colonização e recentemente pela urbanização desequilibrada. Partindo desta análise, a concepção de requalificação e resgate de um espaço cultural se apresenta de forma importante diante dos pensamentos cotidianos de cidadania.

Frente a esta problemática de identidade cultural de São José, o ponto de partida Arquitetônico busca a tipologia adequada para tal situação, e acomoda a ideia de revitalização (devolver vida ao que foi esquecido) e integração de uma escola de remo, símbolo de resistência cultural através do esporte em contato com o mar. A palavra Regata de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa está relacionada com as técnicas desportivas de conduzir embarcações com o condicionamento ideal para navegar dentro de um percurso de prova delimitado por boias e raias. Dentre os diversos modelos de embarcações utilizados para as regatas, destacam-se neste documento as embarcações a remo.

A escola receberá o nome de IGARATÉ, que traduzido da língua Tupi-Guarani, significa, Canoa, fazendo referência aos povos originários e ao esporte das regatas com barcos a remo que se assemelham a canoas. Lembrando de uma época esquecida onde a prática do remo era símbolo de uma cidade diretamente ligada ao mar, estando presente estes símbolos nos Clubes Náuticos ainda existentes e operantes, sendo eles, Clube Náutico Riachuelo, Clube de Regatas Aldo Luz e Clube Náutico Francisco Martinelli, com o intuito de ser ofertado a todos, com preferência aos alunos de escolas públicas da região, estimulando o esporte e resguardando a cultura. A área a receber as intervenções arquitetônicas localiza-se na ponta sul da Orla da Beira Mar de São. Local onde se encontra as instalações do rancho de pesca de pescadores locais. A criação de uma escola de remo juntamente com a requalificação do rancho de pesca, configura um espaço dinâmico com a interação do esporte, trabalho, cultura, lazer e natureza de forma equilibrada.



Figura 06: Índio Tupi-Guarani conduzindo uma canoa.
Fonte: <http://saosjose.com.br>

APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Imagem 07: Vista pra o Mole de Pedras - Orientação Sudeste do Terreno
Fonte: Autor



Imagem 08: Vista para os Ranchos de Pesca - Orientação Sudeste do Terreno
Fonte: Autor



Imagem 09: Vista para o terreno de estudo - Orientação Sudeste
Fonte: Autor



Imagem 10: Vista do passeio da orla em direção aos Ranchos de Pesca - Orientação Leste
Fonte: Autor



Imagem 11: Vista do Mole de Pedras em Direção a praia - Orientação Oeste
Fonte: Autor



Imagem 12: Vista do Mole de Pedras em Direção ao terreno de estudos - Orientação Noroeste
Fonte: Autor



Imagem 13: Vista Aérea do Terreno e do entorno imediato
Fonte: <https://earth.google.com/web/>

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Localizado na Ponta Sul da Beira Mar de São José, o terreno apresenta condições favoráveis para a inserção do projeto em desenvolvimento neste documento. A área contém as instalações do Rancho de Pesca local, bem como, condições naturais favoráveis para a prática das regatas, pois as águas calmas da Baía configuram cenário ideal para o esporte. A atual situação do local carece de infraestrutura e planejamento, visando a qualidade quanto as atividades voltadas a pesca, bem como, espaço integrador da Orla da Beira Mar.

Atualmente o terreno além de abrigar o Rancho de Pesca funciona como estacionamento, para o comércio local. É possível observar que o entorno imediato de forma geral funciona como um grande estacionamento. Espaços ociosos com grande potencial arquitetônico e paisagístico. As imagens sequenciais listadas a cima apresentam pontos importantes que devem ser utilizados para moldar as relações do projeto com o meio. A presença de moles de pedras criam cenários únicos e pouco explorados atualmente. A falta de pavimentação e regularização do solo no terreno, inviabiliza o acesso ao local pela falta de acessibilidade. Além do Rancho de pesca, todos os dias é possível degustar de Caldo de Cana vindo em uma barraca improvisada no final do passeio da orla, ao lado dos Ranchos. A presença do comércio ligado a venda de bebidas e salgadinhos, fomenta a utilização do espaço, mesmo sem apresentar condições favoráveis.

Entende-se que a área de estudo apresenta grandes potenciais arquitetônicos e paisagísticos. A concepção arquitetônica do local deve valorizar as condicionantes, e respeitar a utilização do área.

DIAGNÓSTICO

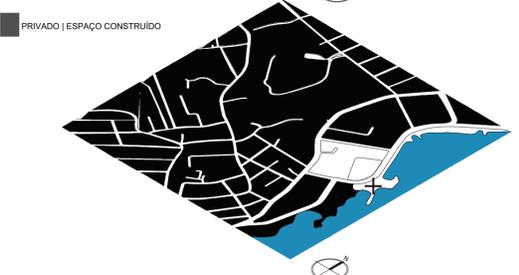
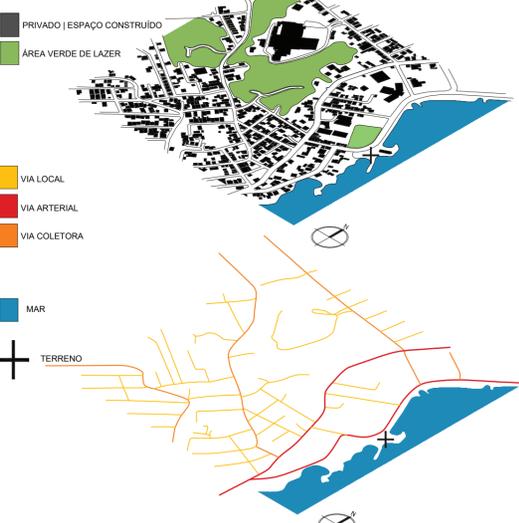


Imagem 14: Vista Aérea do Terreno, Baía Mar de São José e Centro Histórico
Fonte: <https://earth.google.com/web/>

Diagnóstico da Área

A malha urbana apresentada é resultado das primeiras ocupações açorianas em 1750, tendo como característica geral a ocupação de áreas a beira mar. Segundo, (BRANDT, 2014) a ocupação era predominantemente de pequenas propriedades oriundas da partilha de heranças entre famílias. Ao longo do tempo as ocupações de lotes privados romperam o acesso ao mar e reconfigurando a paisagem natural.

A ocupação das terras antes utilizadas para o cultivo e criação de animais, deram vez ao espaço preenchido por construções. A ausência de conexões físicas com o mar, juntamente com a urbanização estruturada em uma cidade para automóveis e especulação imobiliária, apresentam a área de estudo como um espaço carente de vegetação, caminhabilidade e espaços de lazer. As porções verdes ilustradas no Mapa 01 são áreas de topo de morro e propriedades privadas, inseridas a utilização da população.

A Orla da Beira Mar, apontada no mapa 03 entre o público e privado, apresenta ampla área de uso parcialmente preenchida por edifícios isolados responsáveis por sediar atividades diretamente ligadas a comunidade. Com a disponibilidade de equipamentos urbanos, bem como, espaço livre, torna a Orla da Beira Mar responsável por suprir a demanda de uma cidade que necessita da urbanização planejada. Usualmente utilizada para exercícios físicos, passeios, eventos, pesca e encontros, a Orla da Beira Mar proporciona diversidade de atividades. A localização da mesma é um ponto estratégico para conexões entre bairros de São José, e entre municípios como Palhoça, São José e Florianópolis, suprimindo a necessidade de inserção do projeto arquitetônico de forma a integrar o transporte público e acesso ao mesmo de forma democrática.

O mar encontrasse poluído. O odor e as possíveis doenças configuram as características da Beira Mar de São José. O ambiente não é próprio para diversas atividades, porém, há a profissão da pesca artesanal entre os pescadores locais. É possível ver os pescadores dentro da água, pescando e navegando, sempre em contato com o mar. É notório que a consciência dos pescadores em relação aos cuidados com o mar são de extrema importância, fato reforçado pelo cotidiano da pesca. A presença da arquitetura voltada a principal condicionante ambiental (o mar) reforça o contato das pessoas para os cuidados ambientais da cidade. De acordo com (FURTADO, 2018) as mudanças na paisagem de São José referente as instalações iniciais açorianas e posteriormente a intensa infraestrutura para urbanizar a cidade, são fatores que por consequência tendem a perda do patrimônio imaterial e o aspecto lúdico criado pela natureza.

ANÁLISE DO CLUBE NÁUTICO MARTINELLI

Fundado em 31 de Julho de 1915, o Clube Náutico Francisco Martinelli, é uma das principais organizações a manter viva nos dias de hoje a cultura e prática das regatas em Florianópolis. Sendo o terceiro Clube Náutico criado na cidade, após a concepção do Clube de Regatas 29 de Abril e Clube Náutico Riachuelo (ZANCA, 2008).

O Clube Martinelli foi agente dinamizador do esporte em Florianópolis, rompendo a exclusiva seleção de atletas da alta sociedade da época, passando a classificar pessoas menos abastadas para configurar o corpo do clube (ZANCA, 2008). Inicialmente sediado na Baía Norte aos fundos de um lote oferecido gratuitamente por um entusiasta do grupo responsável pela criação do clube, o mesmo teve sua localização alterada na década de 1930 para a centralidade da cidade na Rua João Pinto, passando a ter mais visibilidade e canisma pela população (SARTORI, 2013).

Com o início das obras do Aterro da Baía Sul o mar ficou distante dos Clubes Náuticos de Florianópolis, obrigando os mesmos a serem deslocados para próximo do mar. Por iniciativa do Governador do Estado na década de 1970 os Clubes recebem edifícios exclusivos dentro do Parque Náutico Walter Lang, situado aos pés da Ponte Colombo Salles local onde está até os dias atuais, sendo responsável por ser o Clube Náutico com mais títulos nos campeonatos estaduais (SARTORI, 2013).



Imagem 15: Primeira Sede do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: riopraia centro.com.br



Imagem 16: Atual Sede do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: <https://remosc.com.br/onde-praticar/>



Imagem 17: Flutuante do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: <https://remosc.com.br/onde-praticar/>



Imagem 18: Clínica de Barcos do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: Autor



Imagem 19: Academia do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: <https://remosc.com.br/onde-praticar/>



Imagem 20: Brasão do Clube Náutico Francisco Martinelli
Fonte: <https://remosc.com.br/onde-praticar/>

ANÁLISE DO CLUBE NÁUTICO FRANCISCO MARTINELLI

Analisando o atual prédio sede do Clube Náutico Francisco Martinelli, pode-se levantar dados para a composição dos programas de necessidades e estratégias para o atual projeto descrito neste documento.

A sede do Clube trata-se de um Galpão executado em alvenaria convencional com cobertura de telhas de concreto pré-fabricado. O edifício apresenta os seguintes ambientes: sala administrativa, área de academia, banheiros masculinos, refeitório, área para armazenamentos das embarcações, piscina de treino e oficina. Os ambientes carecem de infraestrutura adequada quanto a espaço, assim como, meios de conforto, ventilação natural, iluminação e conforto térmico, uma vez que o edifício não apresenta sistemas de controle de incidência solar e materiais com bom desempenho térmico.

As áreas destinadas a academia e piscina e treino oferecem apenas o básico para o treino dos atletas. Uma área ampla com a disposição de diversos equipamentos, bem como, uma piscina de treino que acomoda mais membros para que a simulação com embarcações pudesse ser realizada. Observar imagem XX.

A locação do prédio fica em frente a Baía Sul, o acesso ao mar parte do trapiche e posteriormente o embarque dos atletas acontece pelo Flutuante (espécie de plataforma construída de material flutuante, fixo por estacas) observar imagem XX.

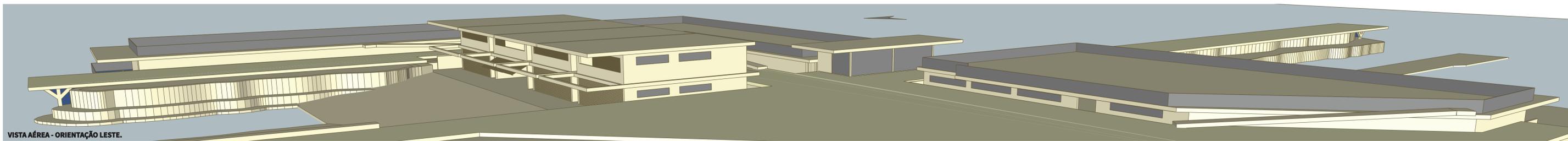
A locação do clube apropria-se das águas calmas da Baía Sul, porém, não apresenta condicionante favorável quanto aos fortes ventos Sul e o constante Vento Nordeste incidentes sobre a ilha de Florianópolis.

1/4 REQUALIFICAÇÃO DOS RANCHOS DE PESCA E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE REMO IGARATÉ NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ



MMV MATHEUS MADEIRA VANONI
Orientador LUCIANO DUTRA





VISTA AÉREA - ORIENTAÇÃO LESTE.

REFERENCIAIS PROJETUAIS



Imagem 21: Centro de Esporte Náuticos de Formentera. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

CENF: Centro de Esportes Náuticos de Formentera.

Autores: Marià Castelló Martínez
Localização: Porto de La Savina, Espanha
Ano: 2019
Área: 350m²

Segundo a descrição realizada por (OTT, 2019) o projeto localizado no porto de La Savina na ilha de Formentera, Espanha, desfruta das condicionantes do Mar Mediterrâneo. O edifício está posicionado entre o mar e uma lagoa de água calma. Voltada à lagoa, este Centro Náutico apresenta um programa que envolve de forma dinâmica salas de aulas, escritórios, oficinas e vestiários. O conjunto da obra é envolvido por dois volumes retangulares unidos pela cobertura que busca o usuário das ruas paralelas ao edifício e o entrega a lagoa acompanhado por uma plataforma em forma de leque protegida pela cobertura que se estende por todo os dois blocos que configuram as unidades do projeto (OTT, 2019).

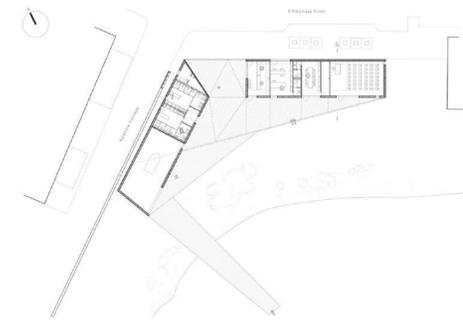


Imagem 22: Planta Baixa Centro de Esporte Náuticos de Formentera. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Elevada do solo a arquitetura deste projeto reforça a busca por não efetivar o uso do mesmo de forma agressiva e permanente. De forma cuidadosa os materiais são empregados respeitando a conservação paisagística e natural do local. O uso de qualquer material ligado ao plástico é descartado nesta obra. O emprego de materiais de cores claras mantendo a cor por vezes natural do material ressalta o azul da lagoa e o edifício se adapta sem competir com a paisagem (OTT, 2019).

A arquitetura busca se espelhar nos outros ranchos de pesca da área, utilizando madeira de pinus nas suas fachadas, que com o tempo tomam cores mais acinzentadas idêntica as do ranchos vizinhos, buscando maior aproximação da identidade arquitetônica do local. O uso de sistemas pré-fabricados como o CLT reforça o conceito de um projeto efêmero, leve e de baixo impacto com possibilidades de reconfiguração futuras (OTT, 2019).

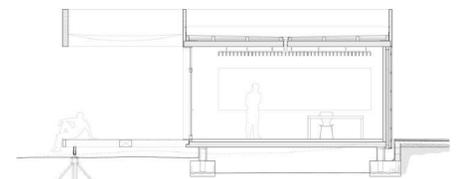


Imagem 23: Corte esquemático do Centro de Esportes Náuticos de Formentera. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>



Imagem 24: Centro Náutico de Nant. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

Centro Náutico de Nant.

Autores: Christopher Pulver - Arquitecto Líder
Colaboradores: Antoine Vauthey, Thomas De Clercq, Jérôme Nager, Charlotte Viarouge
Localização: Nant, território Frances dentro da Suíça
Ano: 2021
Área: 410m²

Segundo o apresentado por (PINTOS,2022), o projeto concebido frente ao lago da cidade de Nant, vila Francesa localizada na Suíça, apresenta um espaço criado para abrigar as atividades relacionadas a esportes náuticos. Entre os programas abordados pelo projeto estão, depósito para embarcações variadas de pequeno porte, sala de salva vidas, salas administrativas, refeitório e sanitários de uso privado e público.

Estruturada por dois sistemas distintos e dinâmicos a edificação é composta por uma ampla cobertura translúcida sustentada por pórticos de madeira lamina, que abrigam três outros volumes executados em parede de madeira autoportantes, separados pelos fluxos principais entre os volumes que levam diretamente para a beira do lago (PINTOS,2022).



Imagem 25: Planta Térreo do Centro Náutico de Nant. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

A presença destes fluxos entre os volumes confere transparências entre as atividades do edifício, induzindo o usuário da região em conhecer as atividades promovidas, além de possibilitar a permeabilidade visual para o lago, reduzindo os impactos visuais do projeto sobre a paisagem do local (PINTOS, 2022)

A utilização da cobertura translúcida contribui com a eficiência energética da edificação, uma vez que, a mesma utiliza da luz solar para iluminar os ambientes internos, conferindo sempre a luz difusa nos ambientes. É perceptível que há a preocupação com as hierarquias adotadas em relação a paisagem local, sempre enfatizando a natureza sem que o projeto sobressaia sobre o natural (PINTOS, 2022).

O mesmo se mistura na paisagem, seja, em suas dimensões, fluxos e cores. A utilização de elementos pré-fabricados, além de reduzir indiretamente os impactos ambientais com a escolha do sistema construtivo, possibilita de acordo com medidas adotadas pelos projetistas que a edificação sofra alterações ao decorrer do tempo, alterando os volumes de acordo com a necessidade sem prejudicar diretamente a estrutura do mesmo, sendo que estas são independentes, (PINTOS,2022).



Imagem 26: Fachada Centro Náutico de Nant. Fonte: <https://www.archdaily.com.br>

ANÁLISE DOS RANCHOS DE PESCA NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ



Imagem 27: Vista para o interior do Rancho de Pesca. Fonte: Autor



Imagem 28: Vista lateral do Rancho de Pesca. Fonte: Autor



Imagem 29 e 30: Vista da varanda e interior do Rancho de Pesca. Fonte: Autor

O Rancho de Pesca localizado no terreno, faz parte do programa de equipamentos urbanos apresentados dentro das propostas apontadas no projeto original do aterro da Beira Mar de São José, projeto finalizado no ano de 2003. O Rancho de Pesca faz parte da intenção de criar uma sede de pescadores mitigando os impactos causados pelo aterro, juntamente com uma série de equipamentos de lazer destinados a população de São José, (KERCHNER, 2016).

A atual situação do Rancho de Pesca, reflete descaço com a presença da cultura da pesca. O Rancho de Pesca resumisse a um extenso depósito feito em madeiras sem acabamento, coberto por telhas de fibrocimento e uma pequena varanda frente à rampa de descarga de barcos e canoas. Há um sanitário localizado no exterior do Rancho, destinado ao público de forma geral. O edifício é dividido em 10 Boxes de 7 metros de comprimento e 3 metros de largura. Cada Box é compartilhado por 3 pescadores. A falta de espaço para armazenamentos dos barcos, bem como, do material de pesca (redes, tarrafas, varas, motores de barcos e ferramentas diversas) reflete a incapacidade de suprir as necessidades mínimas para as atividades da pesca. Sem espaço para abrigar os barcos e materiais, muitos pescadores sofrem com a perda desses utensílios por severos danos.

A presença do Mole de Pedras ao lado do Rancho de Pesca, criou condições ideais para o embarque e desembarque dos barcos, protegendo os mesmos do vento Nordeste. O problema deste ponto é que embarcações de passeio como pequenos veleiros particulares se apropriaram desta área protegida para ancorar suas embarcações, ação que entra em confronto com as técnicas de pesca utilizadas no local. Os veleiros apresentam o leme (peça utilizada para condução do barco, localizada no casco do mesmo) feito de metal com proporções de 1 metros de comprimento. Ao conduzir os veleiros pela área de pesca local o leme do barco corta qualquer linha ou rede de pesca prejudicando todo o processo de pesca. Desta forma é considerado que a presença dos veleiros particulares seja retirada da área em estudo. Outro fator negativo da presença dos veleiros é o estacionamento das embarcações em solo bloqueando a paisagem natural.



Imagem 31: Veleiro particular estacionado ao redor do Rancho de Pesca. Observa-se o Leme no fundo do casco, responsável pelo rompimento do material de pesca. Fonte: Autor

CONCEITO

A fim de resgatar as relações da cidade com as características naturais da região fomentada instintivamente pela procura de lugares com a presença da água, pautando as relações de Identidade Cultural de São José, o conceito deste projeto refere-se a, busca pela permeabilidade visual e física com o mar, bem como, a preservação cultural da Cidade.

DIRETRIZES PROJETUAIS

- Utilizar das condicionantes locais para moldar o projeto reduzindo os possíveis impactos;
- Dinamizar as atividades do projeto com os Ranchos de Pesca, Barraca de Caldo de Cana e com a Praça Arnoldo Silva Junior construindo um canal de conversação de aprendizado, esporte, trabalho, lazer e cultura;

- Induzir a caminhabilidade urbana pela arquitetura projetada;
- Proporcionar permeabilidade visual e valorização da paisagem;
- Projetar a arquitetura voltada para o mar, conectando as pessoas com a natureza, refletindo a necessidade de cuidado com o meio.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Os programas selecionados a seguir serão dispostos em blocos individuais.

- Bloco - Hangar**
 - Hangar – armazenamento das embarcações - 500m²
 - Oficina – manutenção diária das embarcações - 100m²
 - Sala de funcionários – suporte para funcionários do hangar - 20m²

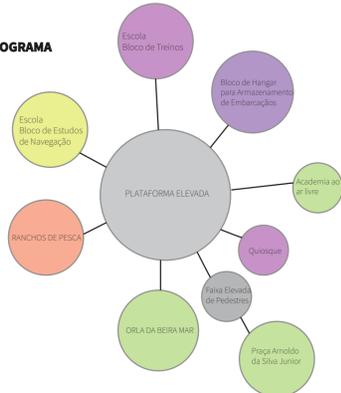
- Bloco de Estudo de Navegações**
 - Sala de Navegação – ensinamentos de navegação e condução das embarcações - 70m²
 - Sala administrativa – 20m²
 - Sala de avaliação física | primeiros socorros – 15m²
 - Refeitório – suporte para as alimentações durante treinos e campeonatos destinado a atletas e funcionários - 80m²
 - Vestiário para atletas e funcionários - 30m²

- Bloco de Treinamento**
 - Área de piscina de treino – oferece condições de treino em água durante período de mal tempo - 200m²
 - Academia – proporciona treinos como musculação, ginástica, funcional e treino em aparelho de vogas, específico para a remada - 180m²

- Ranchos de pesca.**
 - Docks – armazenamento coberto para embarcações e manutenção das mesmas - 90m²
 - Depósito – armazenamento dos instrumentos de pesca, bem como, redes, peças e utensílios diversos - 90m²
 - Banheiro – apoio a higiene dos pescadores durante e após o serviço - 3m²

- Programas destinados ao público**
 - Sanitários - 15m²
 - Quiosque - 20m²
 - Academia ao ar livre - 50m²

FLUXOGRAMA



LOCAÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A implantação da Escola de Remo fica sobre um terreno irregular e acidentado. A ocupação dos novos espaços seguem o entorno não ocupado pelos Ranchos de Pesca, preservando a locação dos mesmos. O Diagrama 01 apresenta a proposta de locação da escola sobre o restante do terreno. Seguindo a diretriz de permeabilidade visual e indução a caminhabilidade pelo projeto, é feita a divisão dos blocos para que espaços de circulação apareçam (diagrama 02).

A Escola de Remo se desenvolve em 3 blocos separados. A divisão destes blocos resulta em, Bloco de Estudos de Navegação, Bloco de Treinamento e Bloco de Hangar para Armazenamento das Embarcações. A divisão dos mesmos tem por finalidade a ocupação do terreno a fim de seguir as diretrizes projetuais de permeabilidade visual e apropriação das condicionantes naturais locais. A divisão dos blocos resulta em espaços livres que dão origem a eixos visuais e de conexão com o mar (diagrama 02).

FLUXOS E EIXOS VISUAIS

Os fluxos do projeto concentram-se em dois eixos existentes e utilizados pelos usuários locais. A intenção do projeto é resalta-los de modo que suas existências sejam intensificadas. O eixo principal é marcado pela continuidade da Orla da Beira Mar em direção ao Mole de Pedras. O eixo secundário é marcado pela continuidade do caminhar da Rua Hilário Vieira ao sentido Nordeste. A função destes dois eixos é induzir a caminhabilidade entre campos visuais projetados em meio aos edifícios da Escola de Remo e Ranchos de Pesca. Se percorrer até o fim de cada eixo, será então apresentado a paisagem e ângulos diferentes conferindo permeabilidade visual (diagrama 03).

CONEXÃO ENTRE OS BLOCOS

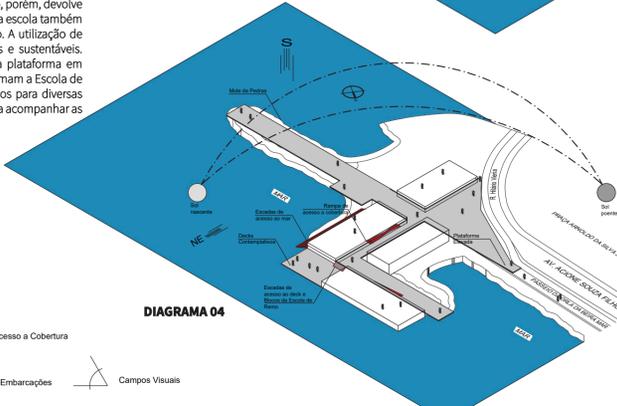
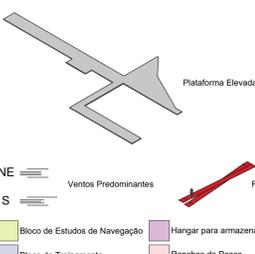
A concepção de criar blocos sem conexão física por cobertura ou semelhante, responde a diretriz de Dinamização das Atividades; o deslocamento de um bloco para o outro por parte dos atletas da Escola de Remo, aproxima usuários comuns com as atividades dos atletas e com o esporte. Imaginasse que os mesmos se deslocam em grupos, como um cortejo, onde são assistidos pelos usuários dos espaços projetados ao redor da escola, sendo eles, decks, quiosque, academia ao ar livre e Praça Arnoldo Silva Junior. O deslocamento de atletas, bem como, o deslocamento dos pescadores sobre o mesmo espaço de circulação que os usuários comuns fortalece a relação entre diferentes atividades (diagrama 03).

NÍVEIS ADOTADOS

Os níveis adotados em projeto apresentam relação direta na proporção dos edifícios ao interferirem na paisagem do local. Para que acomodasse a proposta, modificações nos níveis foram realizadas, locando todos os blocos referente a Escola de Remo a 1 metro abaixo da do nível do terreno. Desta forma os impactos na paisagem são atenuados pela arquitetura que fica ligeiramente mais baixa que o nível dos olhos do usuários das áreas externas (Corquis 0000), possibilitando a visão da continuidade do mar e outros elementos paisagísticos como a ilha de Florianópolis. A diferença entre níveis da Escola são compensados por rampas de acesso juntamente com escadarias. As coberturas são acessadas unicamente por rampas. A aproximação com o mar acontece não apenas pelo desnível dos edifícios em relação ao terreno, mas pela projeção de escadas em concreto armado que chegam ao nível do mar (diagrama 03).

PLATAFORMA ELEVADA

O projeto é por completo rodeado pela Plataforma Elevada do solo, proporcionando caminhar acessível a todos. A plataforma engloba todas as áreas do projeto, devolvendo espaço para a permanência ou trânsito de usuários. O projeto ocupa significativa área no terreno, porém, devolve a mesma em formas diferentes. As coberturas dos blocos da escola também se tornam acessíveis para que o máximo seja aproveitado. A utilização de cobertura vegetal extensiva de 15cm cria espaços verdes e sustentáveis. Novos ambientes de permanência surgem ao estender a plataforma em forma de varandas na fachada principal dos blocos que formam a Escola de Remo. Lugares como os Decks podem servir como espaços para diversas atividades, como a pesca, passeios, encontros e espaço para acompanhar as competições promovidas pela escola (diagrama 04).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANCA, Gabrielli. **A Prática do Remo em Florianópolis: Relatos de uma sociedade em busca da modernidade no início do século XX**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FURTADO, Hortência Gerlach. **Requalificação Urbana: Resgate da Memória Ativa no Centro Histórico de São José**. 2018. TCC (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

FARIAS, Mário Machado. **Remo Versus Aterro: memórias clubes de remo de Florianópolis/SC durante o aterro da baía sul da década de 1970**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SARTORI, Carina. **Na Alvorada de um Sport: O Remo na Ilha de Santa Catarina**. 2013. Dissertação – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BRIGHTON, Clovis Antônio. **Povos Indígenas em Santa Catarina**. 2012. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

KERCHNER, Isabela Guesser Schmitt. **Parque Urbano na Beira Mar de São José/SC**. 2016. TCC (Graduação) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

EPAGRI. **Tábuas de Marés 2023**. 2023. Disponível em, <https://www.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em, abril de 2023.

ALMEIDA, Diego Henrique, SCALIANTE, Ricardo Mello, MACEDO, Lauren Borges. **Madeira Laminada Colada (MLC) da espécie Paricá**. 2014. TCC (Graduação) – Departamento de Engenharia de Estruturas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

OTT, Clara. CENF. **Centro de Deportes Náuticos de Formentera**. ArchDaily Brasil. Disponível em, <https://www.archdaily.com.br/br/914824/cenf-centro-de-deportes-nauticos-de-formentera-maria-castello-martinez>. Acesso em 7 de maio de 2023.

PINTOS, Paula. **Centro Náutico / Atelier Pulver Architects**. ArchDaily Brasil. Disponível em, <https://www.archdaily.com.br/br/990754/centro-nautico-atelier-pulver-architectes>. Acesso em 7 de maio de 2023.

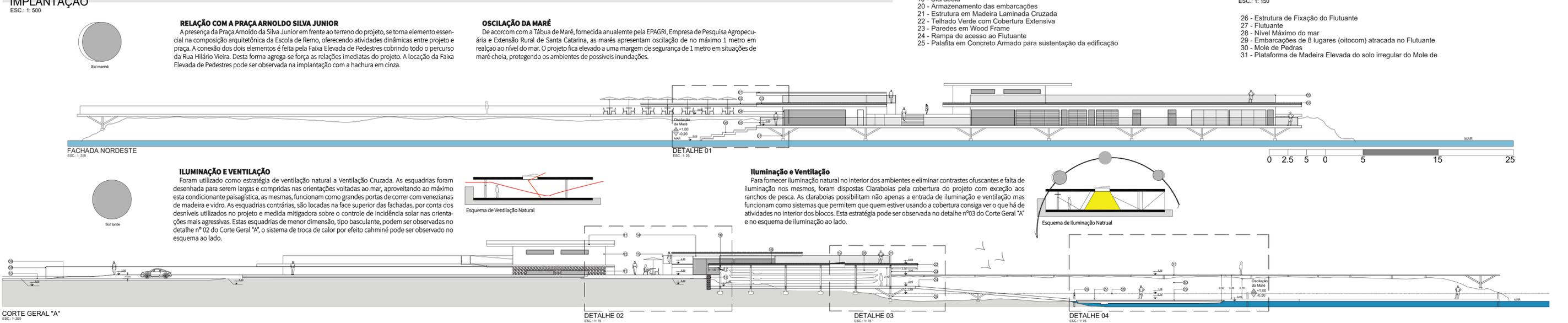
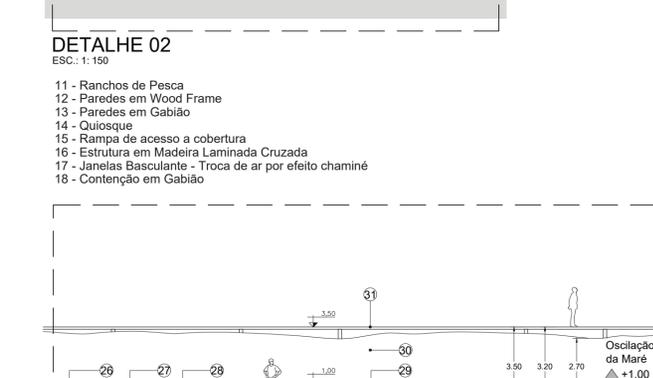
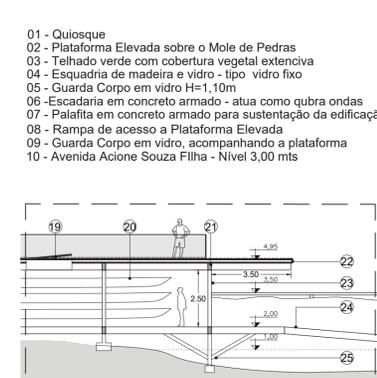
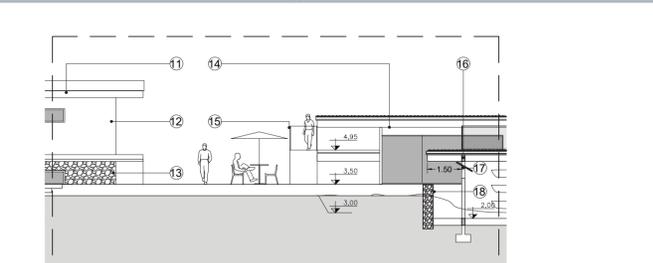
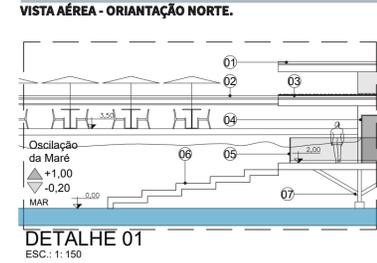
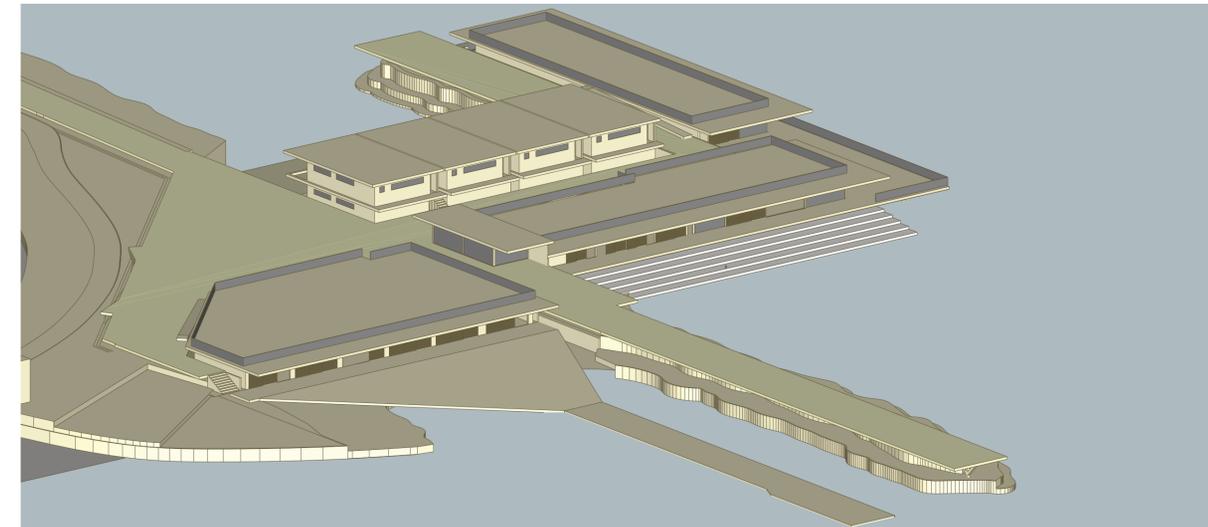
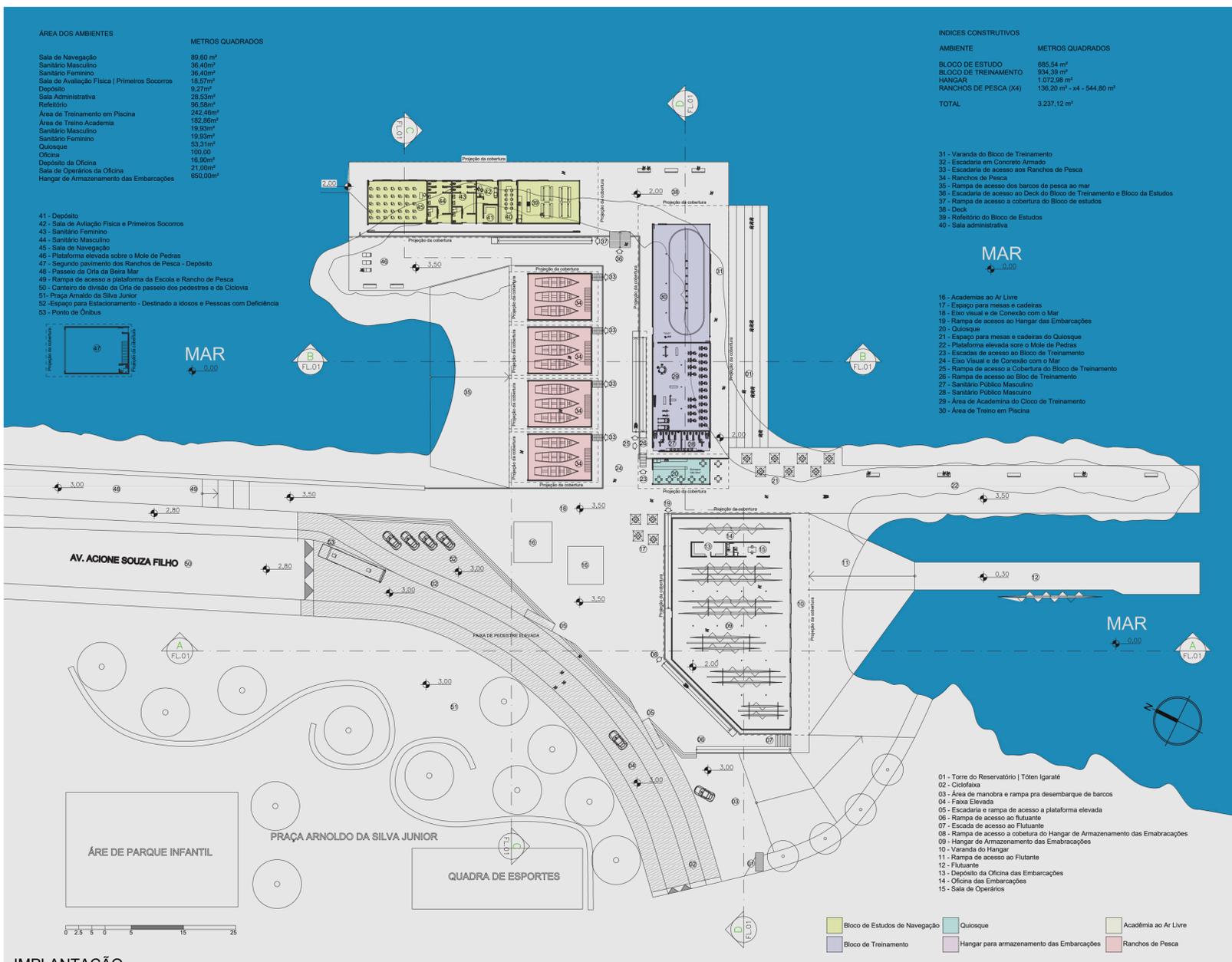
BRANDT, Marlon. **Agricultura e urbanização na paisagem do município de São José-SC (Século XVIII a XX)**. **Revista Catarinense de História [on-line]**, Florianópolis, n.23, p.7-20, 2014. Disponível em, <https://periodicos.ufsc.edu.br/index.php/FRCH/article/view/8099>. Acesso em 10 de março de 2023.

2/4 REQUALIFICAÇÃO DOS RANCHOS DE PESCA E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE REMO IGARATÉ NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ

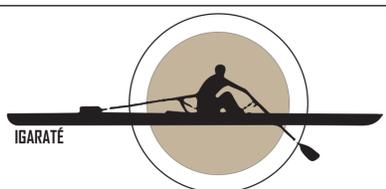


MMV MATHEUS MADEIRA VANONI
Orientador LUCIANO DUTRA



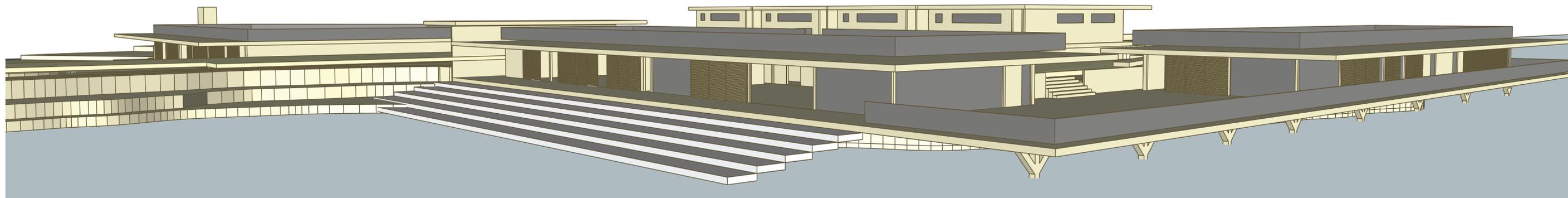


3 REQUALIFICAÇÃO DOS RANCHOS DE PESCA
E IMPLEMENTAÇÃO DA ESCOLA DE REMO IGARATÉ
NA BEIRA MAR DE SÃO JOSÉ

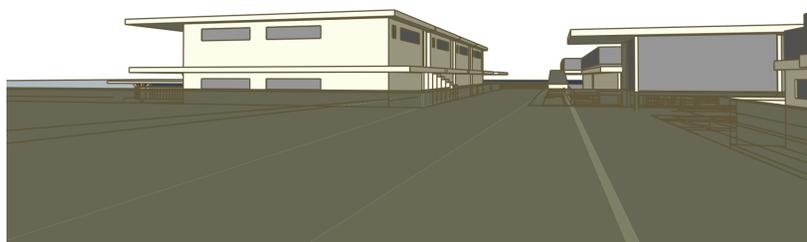


MMV MATHEUS MADEIRA VANONI
Orientador **LUCIANO DUTRA**

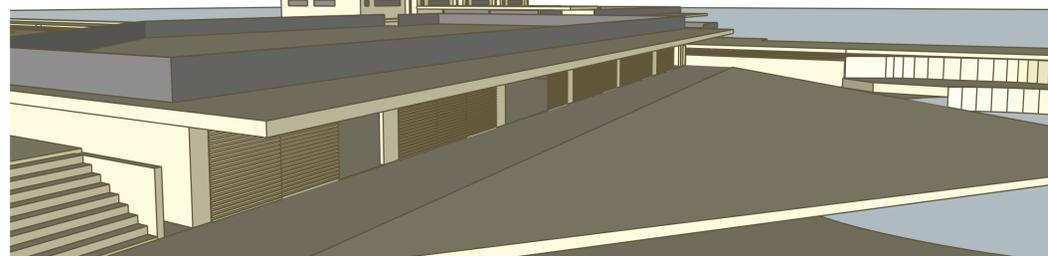




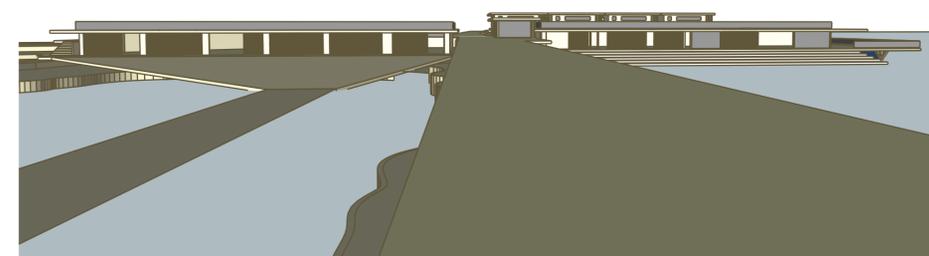
VISTA EM PERSPECTIVA - ORIENTAÇÃO NORDESTE - EM PRIMEIRO PLANO O BLOCO DE TREINAMENTO E ESCADARIA QUE LEVA ATÉ O MAR.



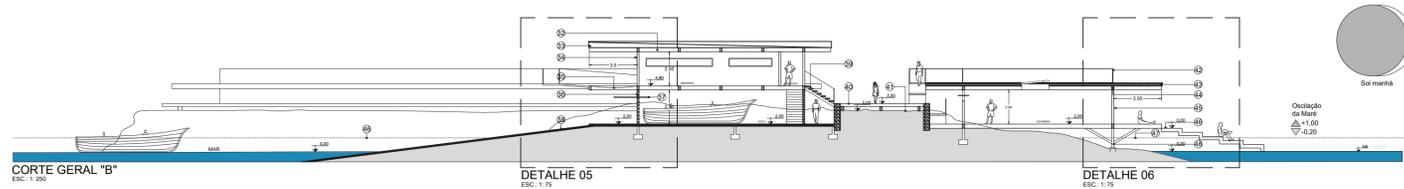
EIXO SECUNDÁRIO - VISTA DA CONTINUIDADE DA RUA HILÁRIO VIEIRA SOBRE A PLATAFORMA ELEVADA.



HANGAR DE EMBARCAÇÕES - VISTA AÉREA ORIENTAÇÃO SUDOESTE



VISTA DE CIMA DA PLATAFORMA SOBRE O MOLE DE PEDRAS - ORIENTAÇÃO NOROESTE



CORTE GERAL "B"
ESC.: 1:250

DETALHE 05
ESC.: 1:75

DETALHE 06
ESC.: 1:75

RANCHOS DE PESCA

Os ranchos de pesca se destacam do restante dos edifícios da escola em função de representarem a continuação cultural da região em relação a pesca. A materialidade e gabarito do mesmo representa resistência, tendo paredes executadas em pedras no térreo simbolizando fundações firmes com a cultura, bem como, material resistente a patologias devido ao contato diário com materiais úmidos e molhados. A parte superior do Rancho de Pesca é executada em madeira acompanhando as características dos edifícios da Escola de Remo.

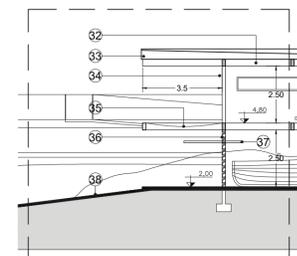
ESCADARIA

A criação de um escadaria que leva até o mar parte da proposta de aproximar o mesmo do cotidiano das pessoas. Executada em concreto armado com degraus de 1 metros largura a escadaria se torna também um lugar de permanência, com o intuito de que os usuários possam se sentar nela e admirar a paisagem nos intervalos do almoço ou nos finais de tarde, bem como, realizar a pescaria com varas de pescar e tarrafas, atividades estas que já são observadas mesmo sem oferecer condições confortáveis para as atividades. Pode-se observar a escadaria no Corte Geral "B". A disposição das escada voltadas para a orientação Sul funcionam como quebra ondas e atenuam a agitação da maré em dias de vento sul.

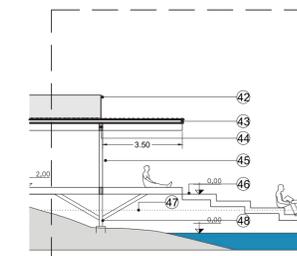
Método construtivo

A utilização de estruturas e vedações em madeira, busca a sustentabilidade na utilização de material renovável e emprego de técnicas industriais no método construtivo, reduzindo insumos, resíduos e atenuando o impacto ambiental do edifício. A madeira ressalta as técnicas empregadas na construções de ranchos de pescas, dinamizando as decisões projetuais com as peculiaridades culturais e paisagísticas locais.

O Sistema Construtivo de Madeira Laminada Colada consiste na união de laminas de madeira coladas por adesivo químico, a união das seções transversais das laminas de madeira resulta em elementos estruturais com reduzidas dimensões resistentes a grandes vãos, bem como baixo peso próprio, controle de qualidade no processo de fabricação assegurando estabilidade dimensional, sistema de montagem possibilitando o desmonte sem a geração de resíduos, (ALMEIDA; SCALIANTE; MACEDO, 2012, P.72).



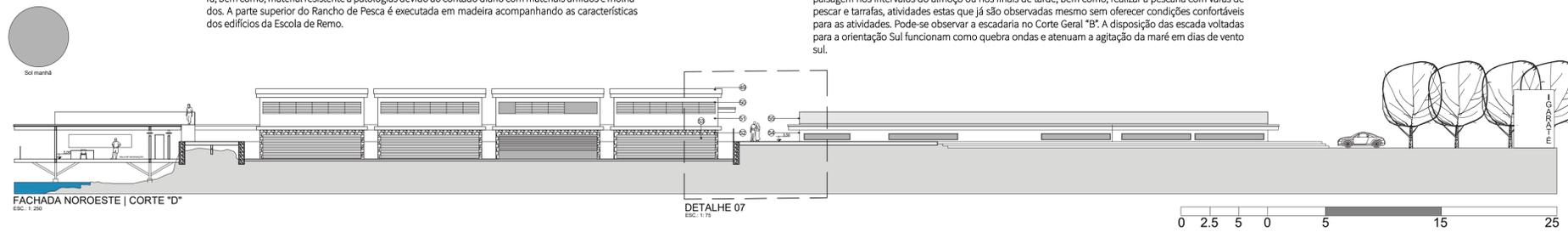
DETALHE 05
ESC.: 1:150



DETALHE 06
ESC.: 1:150

- 32 - Estrutura em Madeira Laminada Colada - 15x30cm
- 33 - Cobertura em telhas de fibrocimento escondidas pela platibanda
- 34 - Paredes em Wood Frame
- 35 - Lona Tensionada - funciona como beiral para proteção da intempéries
- 36 - Paredes de Pedra
- 37 - Portão em Madeira - Tipo Elevação
- 38 - Rampa de acesso dos barcos de pesca - 13% de inclinação
- 39 - Escadas de acesso aos Ranchos de Pesca
- 40 - Plataforma Elevada do solo irregular
- 41 - Perfil Natural do Terreno

- 42 - Guarda corpo em vidro - H=1,10mts
- 43 - Cobertura - estrutura de Madeira Laminada Colada e Cobertura Vegetal
- 44 - Estrutura em Madeira Laminada Colada
- 45 - Paredes em Wood Frame
- 46 - Escadaria em Concreto Armado - Atua como quebra ondas
- 47 - Nivel máximo da Maré
- 48 - Palafita em Concreto Armado para sustentação da edificação

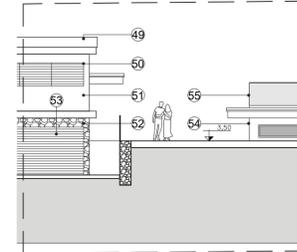


FACHADA NOROESTE | CORTE "D"
ESC.: 1:250

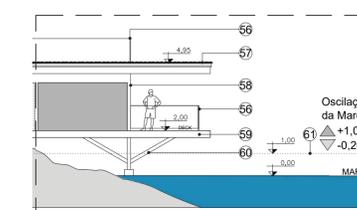
DETALHE 07
ESC.: 1:75

JURISDIÇÃO

A área de estudo não é contemplada pelo plano diretor da cidade. Por se tratar de uma área de aterro onde antes era mar, as jurisdições ficam sobre área de Marinha. Considerando que o projeto tende a requalificar e inserir um projeto que visa a qualidade da área, justifica-se que a utilização do terreno seja feita respeitando os índices construtivos vizinhos.



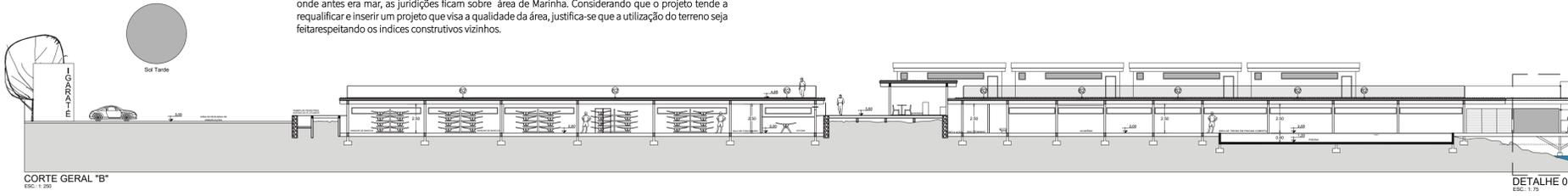
DETALHE 07
ESC.: 1:150



DETALHE 08
ESC.: 1:150

- 49 - Cobertura em Madeira Laminada Colada, com telhas em fibrocimento
- 50 - Esquadrias em madeira - Tipo de correr
- 51 - Paredes em Wood Frame
- 52 - Paredes de Pedra
- 53 - Portão em madeira - Tipo Elevação
- 54 - Hangar de armazenamento das Embarcações a Remo
- 55 - Guarda Copro em vidro H= 1,10mts

- 56 - GuardaCorpo em vidro
- 57 - Cobertura em Madeira Laminada Colada com Capa Vegetal Exte
- 58 - Esquadrias de vidro - Tipo vidro fixo - proporciona vista ampla
- 59 - Estrutura de Madeira Laminada Colada 15x30cm
- 60 - Palafita em Concreto Armado
- 61 - Nivel máximo da Maré
- 62 - Clarabóia



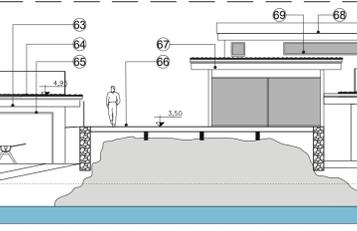
CORTE GERAL "B"
ESC.: 1:250

DETALHE 08
ESC.: 1:75

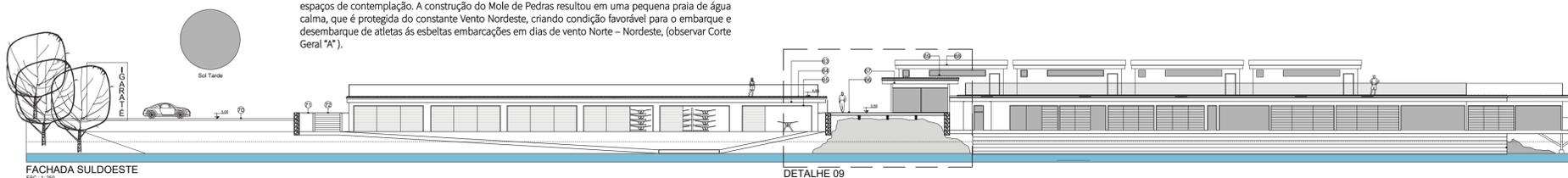
CONDIÇÕES DO VENTO

A locação do Hangar para Armazenamento das Embarcações, utiliza das condições do terreno que possui um Mole de Pedras, local onde se estende a plataforma elevada do solo irregular criando novos espaços de contemplação. A construção do Mole de Pedras resultou em uma pequena praia de água calma, que é protegida do constante Vento Nordeste, criando condição favorável para o embarque e desembarque de atletas às esbeltas embarcações em dias de vento Norte - Nordeste, (observar Corte Geral "A").

- 63 - Clarabóia
- 64 - Cobertura em Madeira Laminada Colada com Capa Vegetal Ex
- 65 - Portões em madeira - tipo de correr de 3 folhas
- 66 - Plataforma de madeira elevada do solo irregular
- 67 - Quiosque
- 68 - Ranchos de Pesca
- 69 - Esquadrias em madeira e vidro - tipo basculante
- 70 - Área para descarga de embarcações
- 71 - Rampa de acesso ao Flutuante
- 72 - Escadaria de acesso ao flutuante



DETALHE 09
ESC.: 1:150



FACHADA SULDOESTE
ESC.: 1:250

DETALHE 09
ESC.: 1:75

